

## AQUISIÇÃO DE ENCONTROS CONSONANTAIS TAUTOSSILÁBICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO LONGITUDINAL

THAIS TELLES BARBIERI<sup>1</sup>; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), bolsista PIBIC-CNPq – [tbarbieri@gmail.com](mailto:tbarbieri@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), CNPq – [gfgb@terra.com.br](mailto:gfgb@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Emergência de gestos articulatórios como unidades representacionais”, financiado pelo Edital Universal/CNPq/2013, cujo objetivo é o desenvolvimento de um estudo acerca da aquisição de consoantes fricativas e plosivas do português brasileiro, sob a perspectiva da Fonologia Articulatória (BROWMAN & GOLDSTEIN, 1986, 1989, 1992). Com base em uma abordagem emergentista do processo de aquisição da linguagem, o referido projeto prevê a utilização de metodologia experimental para a coleta e análise dos dados, como a técnica de ultrassonografia e o programa computacional *Articulate Assistant Advanced* (AAA), para a investigação dos dados articulatórios.

Inserido nesta perspectiva, este trabalho pretende investigar o processo de aquisição do encontro consonantal – constituído por sequências de fricativa/líquida e de plosiva/líquida – em quatro crianças falantes do português brasileiro (PB).

A aquisição da estrutura silábica CCV do português já foi estudada em pesquisas como Teixeira (1985), Lamprecht (1990), Ribas (2002, 2004) e Bonilha (2004), entre outros. A maior parte dos estudos, no entanto, com base especificamente em análises de ouvintes e em teorias que consideram traços distintivos e segmentos como unidades representacionais da fonologia, propõe representações categóricas e estágios de aquisição que apresentam gradualidade apenas no aumento do número de produções corretas no transcorrer do processo.

Trabalhos mais recentes, como Miranda (2007) e Miranda e Silva (2011), com a utilização de análise acústica e calcados em modelos multirrepresentacionais, propõem estágios de aquisição para a estrutura CCV que revelam a existência de contrastes encobertos nas produções das crianças. A natureza desses contrastes, bem como o seu papel na representação fonológica do aprendiz, merecem estudos ainda mais detalhados.

Com esta pesquisa, busca-se, então: (i) descrever o processo de aquisição dos encontros consonantais em etapas iniciais, (ii) identificar as estratégias de reparo utilizadas para a produção dessas estruturas, (iii) verificar a existência de contrastes encobertos nos dados analisados e (iv) discorrer sobre o papel desses contrastes na construção da representação fonológica do aprendiz.

### 2. METODOLOGIA

Primeiramente, foram analisadas 31 coletas de áudio de um banco de dados preexistente (SOUZA, 2014)<sup>1</sup>, as quais contemplam as produções de fala espontânea de quatro crianças, duas do sexo feminino e duas do sexo masculino. Os dados são longitudinais, tendo sido coletados pelos cuidadores das crianças, por

<sup>1</sup> Tese de Doutorado em elaboração – PPGL/PUCRS.

um período mínimo de seis meses, com a utilização de um gravador de voz digital Olympus WS-700m. As coletas envolviam situações de interação entre os cuidadores e as crianças e também a nomeação espontânea de figuras com base no instrumento AFC (Avaliação Fonológica da Criança), proposto por Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1991). As crianças do sexo feminino têm idade inicial de 1:4 (ano:meses) e 1:7, ambas residentes na cidade de Vista Alegre, no Rio Grande do Sul. As crianças do sexo masculino têm idade inicial de 1:9 e 2:3, sendo o primeiro residente em Vista Alegre e o último, em Porto Alegre. Essas informações se encontram no quadro 01:

Sujeitos: localidade e faixa etária				
	S1	S2	S3	S4
Cidade	Vista Alegre	Vista Alegre	Vista Alegre	Porto Alegre
Faixa etária	1:4 – 2:1	1:7 – 2:0	1:9 – 2:6	2:3 – 2:8

Quadro 01: Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Por meio da escuta dos áudios, foi feita, para cada coleta, a transcrição dos vocábulos que continham a estrutura a ser analisada, no caso, o encontro consonantal tautossilábico. Portanto, consideraram-se os vocábulos contendo sílabas com estrutura CCV (ex.: *febre*, *quatro*, *livro*) e outras variações, tais como CCVC (ex.: *três*, *brincar*), e CCVV (ex.: *abriu*). Após a etapa de transcrição, os dados obtidos foram classificados em uma ou mais conformes diferentes categorias. Essas categorias se referem a propriedades da sílaba analisada (acento da sílaba, sua posição na palavra, etc.) e às eventuais substituições ocorridas. As categorias encontram-se em maior detalhe no quadro 02:

Grupo	Variáveis dependentes e independentes									
1	Produção do onset complexo									
	Não realizada					Realizada				
	0					1				
2	Acento da sílaba									
	Pré-tônica			Tônica				Pós-tônica		
	a			z				s		
3	Posição da sílaba na palavra									
	Inicial			Medial				Final		
	i			m				e		
4	Padrão da sílaba									
	CCV		CCVC		CCVCC		CCVV		CCVVC	
	2		3		4		5		6	
5	Padrão da sílaba: substituições									
	V	CV	CCV	CVV	VC	VV	CVC	CVCV	∅	
	!	@	#	\$	%	^	&	*	x	
6	Segmentos que constituem o onset complexo: primeiro elemento									
	/p/	/b/	/t/	/d/	/k/	/g/	/f/	/v/		
	p	b	t	d	k	g	f	v		
7	Segmentos que constituem o onset complexo: segundo elemento									
	//					/r/				
	l					r				
8	Segmentos que constituem o onset complexo: primeiro elemento - substituições									
	sem subst	[p]	[b]	[t]	[d]	[k]	[g]	outra	∅	
	c	P	B	T	D	K	G	o	n	
9	Segmentos que constituem o onset complexo: segundo elemento - substituições									
	[l]	[r]	[w]	[y]	outra		∅			
	L	R	W	Y	O		X			

Quadro 02: Variáveis dependentes e independentes controladas para a codificação dos dados

Para maior eficiência na descrição dos dados, conforme as categorias apontadas, foi criado um sistema de codificação com caracteres diferenciados, como pode ser visualizado no Quadro 02. A análise quantitativa foi feita, então, por meio da contagem de ocorrência dos referidos códigos. Assim, para cada áudio, foi feita uma planilha, na qual se registrou a contagem total de cada uma das variáveis consideradas para análise. Dessa maneira, foi possível controlar e analisar a militância das variáveis nas palavras produzidas, como os tipos de estratégias de reparo mais recorrentes.

Por fim, algumas produções foram submetidas à análise acústica, por meio do programa *Praat*, versão 5.3.82, com o objetivo de verificar a presença de contrastes encobertos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho ainda se encontra em desenvolvimento, no entanto, é possível fazer considerações em relação a resultados parciais.

De um total de 539 tokens realizados pelos quatro sujeitos, 510 produções incluem a líquida não-lateral na forma alvo, ou seja, uma sequência *Cr*, enquanto a sequência *Cl* aparece apenas em 29 tokens. Proporção similar foi constatada por Bonilha (2004) e está de acordo com os índices, referidos em Albano (2001, p. 211), acerca da frequência dos segmentos *ll* e *lr* como segundo elemento da sequência CCV, pois a líquida não-lateral está presente nos quatro encontros mais frequentes do português – *tr*, *pr*, *br* e *gr*. Para a autora, a coordenação de *ll* com outros gestos consonantais é preterida devido ao fato de a lateral apresentar um gesto de fechamento alveolar semelhante ao das oclusivas, o que a torna um bom elemento para uma estrutura CV, mas não para uma estrutura CCV.

Em relação às estratégias de reparo, percebe-se, com base na análise de oitiva, que a principal estratégia de realização das sílabas contendo encontros consonantais continua sendo a não realização da líquida e a manutenção do primeiro elemento consonantal, conforme apontado por estudos anteriores, como Ribas (2002, 2004) e Bonilha (2004). Nas idades menos avançadas, há também a substituição do primeiro elemento do encontro consonantal em relação à sonoridade (substituição surda-sonora) ou em relação ao modo de articulação. A semivocalização da líquida também foi constatada nos dados, mas com baixíssima ocorrência.

Com o emprego da análise acústica, verificaram-se casos pontuais de alongamento compensatório da vogal da sílaba, conforme Miranda (2007), aspiração da plosiva inicial e produções intermediárias da líquida.

Por fim, foi constatado que a primeira produção completa do encontro consonantal ocorreu aos 2;5. No entanto, essa primeira produção não corresponde completamente à forma-alvo, já que ocorreu substituição de uma líquida por outra. Isso corresponderia a uma fase de aquisição prevista, que antecede a de aquisição completa: embora a criança tenha se tornado capaz de articular as primeiras estruturas complexas, essa produção ainda está sujeita a substituições onde ocorreria a líquida, tendo em vista uma melhor configuração gestual nas sequências produzidas e o complexo processo de aquisição de *lr*.

## 4. CONCLUSÕES

A análise dos dados longitudinais de quatro crianças, em processo de aquisição fonológica do português brasileiro, trouxe resultados relevantes acerca da emergência da estrutura CCV em etapas iniciais. O aparente apagamento do segundo elemento do encontro consonantal, constatado como estratégia recorrente na análise de outiva, cede espaço a produções intermediárias, contrastes encobertos, que passam, na verdade, a revelar estágios de aquisição fonológica, tomando-se por base a Fonologia Articulatória. Sob essa perspectiva teórica, as análises acústica e articulatória são passíveis de evidenciar etapas na construção dos gestos articulatórios e das coordenações gestuais envolvidas na produção de seqüências complexas como CCV.

Continuidade a essa investigação será dada por meio do aumento do número de sujeitos, de um maior detalhamento das análises acústicas e da realização de coletas de dados articulatórios, por meio da ultrassonografia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBANO, E. **Os gestos e suas bordas – esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2001.
- BONILHA, G. F. G. **Aquisição fonológica do português brasileiro: uma abordagem conexionista da Teoria da Otimidade**. 2004. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS.
- BROWMAN, C., GOLDSTEIN, L. Towards an articulatory phonology. **Phonology Yearbook**, 3, 219 – 252, 1986.
- \_\_\_\_\_. Articulatory gestures as phonological units. **Phonology**, 6( 2), 201 – 251, 1989.
- \_\_\_\_\_. Articulatory phonology: an overview. **Phonetica: International Journal of Speech Science**, 49, 155–180, 1992.
- LAMPRECHT, R. R. **Perfil da aquisição normal da fonologia do Português. Descrição longitudinal de 12 crianças: 2:9 a 5:5**. 1990. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS.
- MIRANDA, Izabel Cristina Campolina. **Aquisição e variação estruturada de encontros consonantais tautossilábicos**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. UFMG.
- MIRANDA, I. C. C.; SILVA, T. C. Aquisição de encontros consonantais tautossilábicos: uma análise multirrepresentacional. **Revista Lingüística**, v. 7, n. 1, 2011.
- RIBAS, L. **Aquisição do onset complexo**. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, PUCRS.
- \_\_\_\_\_. Sobre a aquisição do onset complexo. In: LAMPRECHT, R. R. (org). **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- TEIXEIRA, E. R. **The acquisition of phonology in cases of phonological disability in Portuguese-speaking subjects**. 1985. Tese (Doutorado em Letras), Universidade de Londres, Londres.
- YAVAS, M; HERNANDORENA, C. L. M.; LAMPRECHT, R.R. **Avaliação fonológica da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.